

**RESENHA DO LIVRO:
LEXICOLOGIA E SEMÂNTICA LEXICAL:
NOÇÕES FUNDAMENTAIS**

*BOOK REVIEW:
LEXICOLOGY AND LEXICAL SEMANTICS:
FUNDAMENTAL NOTIONS*

Renan do Socorro dos Santos Borges¹

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical**: noções fundamentais. Trad. Sabrina Pereira de Almeida. São Paulo: Contexto, 2018.

O livro de Alain Polguère se dedica a apresentar noções introdutórias sobre os estudos lexicais. Já no seu prefácio deixa claro o quanto a abordagem de noções é importante em ciência, sobretudo a linguística e isso é aproveitado no interior do livro. Para introduzir noções, o autor se vale desde caixas de texto com termos e definições a elementos tipográficos especiais em termos para os quais quer dar algum destaque (noções, conceitos, notações em geral).

A obra compõe-se de 10 capítulos, *Noções preliminares* é o primeiro. Nele são definidas noções básicas e comuns ao estudo linguístico. A noção de língua como objeto de

¹Graduado em Letras - habilitação em Língua portuguesa e Especialização em Práticas de Letramento e Escrita para a Educação Básica pela Universidade Federal do Pará, Campus Cametá.
E-mail: renanborges100@gmail.com

estudo da linguística recebe destaque em caixa de texto. Em seguida são apresentados os conceitos de fala, oralidade, Locutor e Destinatário. Para compor a tradicional tríade de introdução aos estudos da linguagem (linguagem, língua e fala), Polguère define linguagem usando como base a noção de língua – como código linguístico – e de fala e deixa claro que a terminologia empregada nessas definições tem base nas investigações de Saussure.

As noções preliminares vão além. A constituição das línguas por léxico e gramática é explicitada, seguida da descrição dos níveis de funcionamento das línguas (semântica, sintaxe, morfologia, fonética e fonologia). O capítulo introdutório encerra-se descrevendo como funciona a metalinguagem – esta mesma detalhada em caixa de texto – e ressaltando que a presente obra se limita ao estudo linguístico da língua, isto é, de um código linguístico, mas não fazendo uma linguística da linguagem para descrever valores universais desta faculdade humana. A sugestão de leitura do Curso de Linguística Geral de Ferdinand de Saussure como uma das complementares a este capítulo é esperada, já que essa obra é um marco da linguística como ciência, bem como contém todas essas discussões iniciais para se valer ao aprofundamento de um leitor propedêutico.

O capítulo seguinte é *Signo linguístico*, em que Polguère define signo de forma ampla e a ciência que dele se preocupa: a Semiologia (ou Semiótica, termo considerado mais adequado – e com uma sílaba a menos que a outra palavra!). Polguère baseia-se no caráter contrastivo intencional/não intencional para classificar o signo a partir da relação conteúdo-forma. Mais básico de que a leitura complementar que sugere, o autor demonstra que o signo pode ser considerado um ícone se a relação entre o conteúdo e a forma for de analogia; um símbolo, se essa relação não for evidente; e um índice, quando se percebe entre conteúdo e forma relação de contiguidade, porém alerta ao leitor que essas relações não são sempre “puras” e podem ser consideradas híbridas.

O signo apresentado de forma geral serve para a introdução ao signo linguístico. Neste tópico seguinte, apresenta-se o signo linguístico segundo Ferdinand de Saussure, cuja distinção dos demais signos é pela presença de ‘cinco propriedades’ descritas separadamente: associação indissolúvel entre significante e significado, caráter arbitrário, caráter congelado, caráter evolutivo e caráter linear. Essa apresentação é toda baseada no Curso de Linguística Geral. A seguir, Polguère traça uma distinção importante entre signo lexical vs signo gramatical e signo elementar vs signo complexo. O capítulo encerra com um componente ‘adicional’ do signo linguístico, que é a sua combinatória restrita, ou seja, o conjunto de

restrições específicas dele. Em síntese, considera-se o signo linguístico como composto de um significante, de um significado e de uma combinatória restrita.

A seguir, o capítulo 3, *Unidade lexical ou lexia*, inicia definindo a ciência principal em que se situam os estudos do léxico, definição essa na qual não utiliza o termo ‘palavra’, principalmente por causa do uso polêmico em linguística. Aliás, em vez de ‘palavra’, prefere o autor, haja vista o rigor científico do livro, usar o termo *lexia*, que deixa para definir somente depois de conceituados outros termos como ‘forma de palavra’ e ‘lexema’, por exemplo. Além disso, o autor dedica o mesmo espaço para definir as ‘locuções’, baseando-se nas noções de forma de palavra e de lexema definidas anteriormente, para só então tratar da fraseologia. Passa por todo esse apanhado terminológico para, enfim, definir a *lexia* (ou unidade lexical); a partir de *lexia*, outros termos são citados, como a oposição polissemia/homonímia e a noção de entidade lexical. Este capítulo é finalizado com uma observação sobre o uso da terminologia, recapitulando que a aquisição dos termos e das convenções é essencial para a atividade científica em linguística, já que o autor usa formatações diferentes para exemplificar *lexia*, forma de palavra e signo linguístico. As sugestões de leitura são dois artigos em língua francesa.

O quarto capítulo, *Elementos de morfologia*, traz noções que o autor supõe imprescindíveis ao objetivo do livro. Segundo ele, não há como avançar nos estudos lexicais sem fazer uso da análise morfológica. Diante disso, o capítulo prossegue definindo morfe e morfema, além de outros termos básicos como radical e afixo. Isso é a base para as seções sobre flexão, derivação e composição. Ao final do capítulo, o autor formula uma regra gramatical morfológica para a flexão, deixando ao leitor a tarefa de formular uma regra para a derivação em um dos exercícios propostos. Finaliza com sugestão de trabalhos que tomam a morfologia para análises diversas. De acordo com o autor, este é o capítulo que encerra as noções elementares necessárias ao estudo do léxico.

O conjunto destes quatro capítulos formam a base para o que se presencia a seguir: a descrição mais pormenorizada do léxico. Destaca-se que essa “introdução”, que passa pelas noções mais gerais da linguística e do signo linguístico, além da morfologia do léxico geral, é o caminho deixado por Polguère para se ambientar tanto à teoria terminológica quanto às escolhas e notações utilizadas. Além do mais, os exercícios não são ainda complexos e até mesmo algumas leituras complementares sugeridas são artigos e capítulos de livros.

Estrutura do léxico é um capítulo denso, nas palavras do autor. Neste quinto capítulo, define-se o léxico, chamando atenção para os empréstimos (principalmente o anglicismo), os enunciados fraseológicos e a relação entre léxico da língua e léxico do locutor como casos problemáticos da definição de léxico; após isso, define o vocabulário de um texto e de um indivíduo. Percebe-se, portanto, que Polguère se preocupa em precisar alguns termos que se encontram definidos muito amplamente na literatura. Este capítulo também aborda as variedades linguísticas, mesmo que não profundamente.

Outra parte que chama atenção, contribuindo para a densidade desta parte do livro, como reforçara o autor, diz respeito às Partes do discurso, termo escolhido em detrimento de classe gramatical e de categoria sintática, devidamente justificado. Para abordar as Partes do discurso, o autor divide a exposição por meio da divisão entre as classes abertas e fechadas, para ser mais didático, finalizando com a declaração que as relações entre lexias são feitas por meio de redes lexicais, relações essas de cunho paradigmático e sintagmático. A última grande parte do quinto capítulo destaca a complexidade do acesso aos dados linguísticos. Nessas seções finais, Alain Polguère explora os métodos de acesso a dados linguísticos, destacando-se ferramentas de exploração de corpora linguísticos e dos fenômenos estatísticos implicados na pesquisa linguística-lexical. Noções como estatística lexical, vocabulário de um corpus, hápax e a Lei de Zipf encerram este capítulo. As leituras sugeridas são para complemento das noções analisadas ou para aprofundamento de noções pouco exploradas.

Para o capítulo seguinte, o autor aborda sobre o que é mais difícil falar; trata-se do *Sentido linguístico*. Nesta parte do livro, apresenta-se ao leitor noções semânticas básicas, como a paráfrase, significação, denotação, entre outras. Além disso, o autor passa pelo sentido lógico, mas sem se aprofundar, já que o livro se baseia no sentido linguístico, e não na lógica formal. A classificação do sentido linguístico, portanto, ganha ênfase, por meio da caracterização dos sentidos lexicais e dos sentidos gramaticais. Para refletir sobre os sentidos lexicais, que são a maioria na língua, o autor define o que é sentido ligante, noção-base para apresentar o que são predicados, nomes semânticos e quase predicados semânticos, cada um desses tipos de predicados exemplificados e discutidos. Por fim, o autor se detém em fazer uma representação dos sentidos dos enunciados; para isso, inicialmente, define as redes semânticas, espécies de grafos. Com isso, os enunciados são explorados formalmente por meio das redes semânticas, apresentando a relação existente entre predicado e actante.

Relações lexicais é a denominação do sétimo capítulo e trata das relações entre as lexias (relações semânticas e lexicais), apresentando-as por meio da modelização, utilizando como base a função lexical. Nesse capítulo, é útil para o leitor dominar algumas noções básicas matemáticas, como os conjuntos e a função, por intermédio dos quais expõe o sentido lexical. Algumas noções discutidas são a relação lexical hiperonímia/homonímia, sinonímia, antonímia, conversividade, homonímia e polissemia. Depois dessas reflexões, o capítulo segue com a modelização formal dessas relações, partindo da noção de função lexical, embora ainda abstrata. Segundo Polguère, as funções lexicais serão tantas quantas forem as relações lexicais e, nas páginas finais, expõe detalhadamente as funções paradigmáticas (as que levam em conta a relação semântica entre as lexias) e sintagmáticas (aquelas em que o sentido se exprime em uma colocação), com exemplos para ilustrar cada modelização. Leituras sobre relações de sentido são sugeridas ao final deste capítulo e os exercícios focam na prática da modelização de vários exemplos, para o leitor fixar a descrição dos sentidos com as funções lexicais.

O capítulo oitavo, *Análise do sentido*, é a continuação dos dois anteriores, com a exploração dos métodos de análise do sentido linguístico. Em primeiro lugar, o autor discute sobre a definição lexical por meio das noções aristotélicas de gênero próximo e diferenças específicas, e destina uma seção para ‘ensinar’ a definir, ou seja, ensinar a fazer uma definição analítica. Para isso, o autor baseia-se em cinco etapas nas quais reflete questões problemáticas sobre o ato de definir uma lexia, chamando atenção para a problemática das definições circulares. Além disso, discute a questão dos campos semânticos e mais profundamente as implicações de ambiguidade e vagueza na definição lexical. Posteriormente, Polguère problematiza o uso da análise sêmica como alternativa para a definição lexicográfica, alternativa essa em que o autor julga haver fragilidade. Por fim, a exposição da estrutura semântica dos vocábulos encerra o capítulo, momento em que as noções de metonímia e de metáfora como figuras de estilo lexicalizadas são expostas com afinco, estendendo-as à reflexão final sobre polissemia regular, uma vez que são as figuras citadas as responsáveis pela geração da maioria dos sentidos polissêmicos. Entre as leituras complementares, encontram-se sugestões sobre polissemia e a indicação da leitura dos *Tópicos*, de Aristóteles.

Ao fim dos três capítulos anteriores, que são o núcleo deste livro, inicia-se o capítulo *Interferências Pragmáticas*, em que o autor aborda o sentido das lexias com relação às

situações da fala. Define, inicialmente, pragmática, elencando nesse bojo a caracterização das trocas linguísticas (comunicação languageira) e a teoria dos atos de fala, para assim demonstrar qual a relação do sentido lexical com a situação de comunicação. De acordo com o autor, há fator pragmático de codificação lexical quando existem três tipos de entidades lexicais: verbos performativos, lexias de conteúdo pressuposicional e os clichês linguísticos. No contexto dessa seção, o autor esclarece o que é um enunciado performativo, em relação aos verbos performativos; diferencia os sentidos explícitos dos implícitos e define a noção de pressuposto e encerra com a exposição dos enunciados pré-fabricados na língua, introduzindo o termo pragmatema, inclusive, para expor os clichês linguísticos. São conceitos importantes que demonstram que o sentido lexical não é totalmente linguístico, mas se relaciona à situação comunicativa. Encerra o capítulo com sugestão de leituras sobre pragmática, sugerindo que a exposição desse tema não tenha sido suficiente para alguns leitores.

Lexicologia descritiva é o capítulo final que discorre sobre a redação dos dicionários, que são o resultado da lexicologia teórica, como o fim de relacionar claramente esses dois conceitos. Na seção inicial, é definida a lexicografia amplamente como a elaboração de modelos dos léxicos, não se restringindo à produção de dicionários. Esse modelo lexical, por sua vez, tem destaque nas seções seguintes, em cujas discussões aborda-se a suposta infalibilidade deles, os tipos e o foco em dicionários de grande público, termo traduzido literalmente em vez de dicionário de língua ou dicionário geral, mais corrente na literatura. Outra questão que é explorada diz respeito à estrutura dos dicionários: macroestrutura, microestrutura e medioestrutura, apresentações que retomam noções dos capítulos “Relações lexicais” e “Análise do sentido”. Essas mesmas noções são aproveitadas quando o autor faz uma descrição das três principais informações que são codificadas nos dicionários, sendo elas: i) o sentido da lexia-vedete, baseando na definição lexicográfica; ii) as conexões paradigmáticas com outras lexias, fazendo uso de algumas funções lexicais para exemplificar; iii) a combinatória restrita delas, explicando com funções lexicais e ressaltando que a modelização de combinatórias é bastante útil em lexicografia bilíngue. Por fim, toma-se o caminho de uma lexicografia das redes lexicais, com o léxico mental em cena e considerando que o léxico é uma verdadeira ‘rede social’ de lexias. Textos sobre lexicografia são apresentados como leituras complementares

E agora, o que fazer? Não é propriamente um capítulo, porém, em uma página e meia, sintetiza as informações do livro e sugere encaminhamentos para os estudos

lexicológicos a partir da teoria Sentido-Texto e da Lexicologia Explicativa e Combinatória, das quais Polguère tem sido um dos difusores ao lado de Igor Mel'cuk. O autor finaliza expondo as limitações desta obra.

Em suma, não é de surpreender que o autor explora elementos e noções com base em teorias sobre as quais tem se debruçado nos últimos anos. Não surpreende, além disso, o fato de que a maioria das referências são em língua francesa (inclusive as definições são retiradas do Petit Robert, dicionário francês); os exemplos, entretanto, são todos em língua portuguesa, o que facilita ao leitor brasileiro a compreensão das noções apresentadas. A propósito, ao final do livro, as respostas aos exercícios de todos os capítulos são apresentadas clara e metodicamente, com a utilização da terminologia introduzida em cada um deles, embora algumas questões não tenham respostas por serem de fácil resolução. Esta obra conta ainda com índice das noções e dos autores constantes no interior do livro.

Alan Polguère deixa claro em cada capítulo o que há de limitação na sua obra e sugere leituras complementares. Essa forma consciente de proceder faz com que o estudante do léxico saiba que o livro ora apresentado é uma apresentação de noções fundamentais, porém introdutórias, que podem ser aprofundadas e confrontadas com outras perspectivas de observação do léxico.

Este livro, pois, é um manual de lexicologia, ancorado sobretudo na linha francesa de estudos lexicológicos e que faz discussão crítica sobre o léxico, demonstrando principalmente por meio da modelização das funções lexicais que a descrição do sentido linguístico não é simples, mas pode ser formalizada adequadamente. Além disso, a tradução de Sabrina Pereira de Almeida foi bastante precisa, explicando, quando possível, trechos que poderiam parecer estranhos ao leitor brasileiro e recorre a definições do Houaiss para esclarecer o sentido de vocábulos e expressões em português.